Governo dos Açores

mai 2018 a
mar 2019

Geometria Sónica

RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS
INVESTIGAÇÃO
CRIAÇÃO/PRODUÇÃO
EXPOSIÇÃO
PERFORMANCE

CURADORIA
NUNO FARIA
NICOLAU TUDELA

Francisco Janes, Francisco Queimadela e Mariana Caló, Jonathan Uliel Saldanha, Laetitia Morais, Manon Harrois, Miguel Leal, Mike Cooter, Pedro Tropa, Pedro Tudela, Ricardo Jacinto, Sara Bichão, Tomás Cunha Ferreira

ARQUIPÉLAGO
centro de artes contemporâneas

Parceria
RTP

P.PORTO

Apoio
Rc Casa da Ribeira Grande

Patrocinadores Oficiais
azores airlines
GRUPO BENSAUDE

cultura
governo dos açores

ATMOSFERA

Atmosfera
"O mundo é tão vasto, espaçoso,
O céu tão amplo e majestoso!
Tudo quer ver o meu olhar,
Mas não sei como o imaginar".

Para me encontrar no infinito,
primeiro distingo, depois junto:
Grato está meu canto e seu lume
Ao homem que às nuvens deu nome.

Johann Wolfgang Goethe – O Jogo das Nuvens.
Lisboa: Assírio & Alvim, 2003, p. 79.

ARQUIPÉLAGO – CENTRO DE ARTES CONTEMPORÂNEAS
Palavras-Chave: Arquipélago; Atmosfera; Arte; Contemporâneo; Criação; Cidadão; Comunidade; Experimental; Identidade; Território; Lugar(es); Condição; Circulação; Troca; Partilha; Olhar; Sociedade; Espaço; Tempo; Reflexão; Rede(s); Parceria(s); Produção; Investigação; Inovação; Flutuação; Movimento; Crítica; Comunicação; Multiculturalidade; Universalidade; Diversidade.

GEOMETRIA SÓNICA – CONTEXTO E SINOPSE
No final do ano de 2017 quando estávamos a redesenhar a Programação para 2018 tínhamos sobre a nossa planificação várias questões incontornáveis e que, intrinsecamente, teriam que recair sobre a Conceptualização e a Formalização da Programação Artística do **ARQUIPÉLAGO** para o ano de 2018. Destacamos duas questões, que passo a enumerar:

— Orientação da Tutela, Direção Regional da Cultura, no desenho da Programação através da temática proposta: 2018 Ano Europeu do Património;
— Em Abril de 2018 o **ARQUIPÉLAGO – CENTRO DE ARTES CONTEMPORÂNEAS** comemora 3 anos. Considerámos que esta deveria ser a primeira data a Registar pelo percurso Programático Artístico nacional e internacional que o ARQUIPÉLAGO tem vindo a mostrar publicamente, sendo que deveria ser marcada através de uma comemoração que privilegie as grandes valências deste **CENTRO DE ARTES CONTEMPORÂNEAS:**

— ESPAÇO EXPOSITIVO E PERFORMATIVO
— PLATAFORMA DE CRIAÇÃO E PRODUÇÃO
— PLATAFORMA EXPERIMENTAL E DE INVESTIGAÇÃO

De facto, ao repensarmos e ao redesenharmos a Programação perante as questões mencionadas anteriormente, sentimos de imediato o Privilégio do Protocolo que estabelecemos com a **RTP, RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL**, pois perante a temática proposta pela tutela, 2018 Ano Europeu do Património, tornou-se evidente para nós, que sendo o **ARQUIPÉLAGO** um **CENTRO DE ARTES CONTEMPORÂNEAS** que melhor poderíamos "oferecer" aos Artistas para trabalharem, do que **um dos Grandes Arquivos Sonoros e Visuais do século XX de Portugal**, o **ARQUIVO AUDIOVISUAL DA RTP.**

Desta forma nasceu o **GEOMETRIA SÓNICA**, projeto inicialmente sem nome, atribuído posteriormente pelo Curador convidado Nuno Faria. Pensámos que deveríamos estruturar um projeto a partir de pilares que cimentem uma dimensão plural, ou seja, que o mesmo tenha uma extensão cultural/patrimonial, uma extensão artística e uma extensão social. E, que o conceito do **GEOMETRIA SÓNICA** seja, marcadamente, desenhado pela **RESIDÊNCIA ARTÍSTICA** sustentada por uma **INVESTIGAÇÃO** através de um **PATRIMÓNIO AUDIOVISUAL ÚNICO**, que nos leva a uma **PRODUÇÃO ARTÍSTICA EXPOSITIVA E PERFORMATIVA.**

Convidámos o Curador Nuno Faria pelo seu percurso curatorial sobejamente reconhecido, e pela dinâmica que tem vindo a demonstrar com os Artistas Contemporâneos nacionais e internacionais enquanto Diretor Artístico do **CIAJG – CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES.**

Considerámos que, dado o privilégio e a importância de um projeto com a dimensão plural anteriormente referida, e que se desenvolve a partir do **ARQUIVO AUDIOVISUAL DA RTP**, o mesmo deveria ter um Co-Curador da **RTP, RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL**. Neste sentido, convidámos o Nicolau Tudela, também pelo seu percurso profissional, e particularmente pelo trabalho de proximidade com a Arte Contemporânea Portuguesa que tem vindo a desenvolver na **RTP**, enquanto Curador para "rebrand da imagem RTP 1", onde foram apresentados trabalhos de Vhils, João Paulo Feliciano e Fernanda Fragateiro.

GEOMETRIA SÓNICA é um projeto com uma singularidade artística, cultural e social únicas, porque, quer em termos conceptuais, quer em termos formais alcança uma amplitude que vai muito para além de um mero *momentum* expositivo e performativo, não só porque o cerne da Produção Artística centra-se no **ARQUIVO DE SOM E IMAGEM DA RTP**, mas também porque os Artistas vão trabalhar a partir de uma Memória Sonora e Visual, que por si só já faz parte da Memória de Portugal, produzindo eles próprios uma ou mais peças com um estatuto de transitoriedade temporal e espacial que potencia e expande, por um lado a História da Imagem e do Som do século XX em Portugal, e por outro metamorfoseia objetos imagéticos e sonoros em Arte Contemporânea. E, assim, se vai construindo a Contemporaneidade, relevando e revelando o Presente e o Futuro, nunca esquecendo as Referências, o Passado.

GEOMETRIA SÓNICA é um projeto de Arte Contemporânea que trabalha entre outros Conceitos, *A Imagem e o Som em Memória de Memórias*. Os séculos XX e XXI libertaram a imagem de narrativas exclusivas, de leituras encarceradas dentro dos seus próprios objetos e lugares, permitindo "reapropriações", "resignificações" e reinterpretações criando, inclusivamente novos ou renovados "universos".

Ao Programar este projeto **GEOMETRIA SÓNICA**, pensámos, também, numa série de questões que dialogam diariamente com o nosso quotidiano pelo lugar onde estamos inseridos, e pela condição arquipelágica que o mesmo não nos faz esquecer. Por isto, a Atmosfera está tão presente nas nossas vidas. Por isto, para nós que estamos Aqui:

"O mundo é tão vasto, espaçoso,
O céu tão amplo e majestoso!
Tudo quer ver o meu olhar,
Mas não sei como o imaginar".

Por isto, pensámos, enquanto espaço artístico, no nosso desejo de uma Produção Artística que atue muito para além da Paisagem, muito para além da geomorfologia e que acima de tudo atue numa total liberdade conceptual e formal. Aqui, os sentidos são a constante,

"Dispomos de cinco sentidos com os quais experimentamos e saboreamos o nosso ambiente. A visão é provavelmente o sentido mais desenvolvido, embora a nossa audição seja mais afinada do que imaginamos. Devido ao ambiente visualmente orientado em que vivemos, prestamos pouca atenção à nossa audição e não reconhecemos o seu valor. Quando ficamos temporariamente privados da nossa visão, percebemos o quão refinada pode ser a perceção auditiva. A audição possui um senso de correspondência espacial diferente da visão. Olhamos diretamente para o que vemos e ligamos esta impressão às imagens previamente armazenadas na nossa memória. A perceção espacial resulta da leitura sequencial destas imagens, semelhante à sequência de quadros que compõem um filme. [...]."

Julia Schulz-Dornburg – Arte e Arqitectura nuevas afinidades.
Barcelona: editorial Gustavo Gili, SA, 2002, p.64.

Fátima Marques Pereira

Geometria Sónica - Exposição Índice
energia – frequência – forma

Exposição-Índice apresenta o elenco de artistas que, no âmbito do projecto *Geometria Sónica*, trabalharão a partir do contexto institucional do Arquipélago — Centro de Artes Contemporâneas em diferentes plataformas físicas e conceptuais. Ao longo de cerca de um ano estes treze artistas estarão envolvidos com o Arquipélago, a Ribeira Grande e a Ilha de São Miguel num projecto amplo e complexo que articula três entidades distintas — território, arquivo, espaço expositivo — e que se declina em várias dimensões do processo criativo, tais como, residência, investigação, produção, exposição, performance.

O projecto reúne artistas portugueses e estrangeiros cujas obras e pesquisas incorporam o som, como material, ou como estrutura conceptual. Todos eles fundam o trabalho numa sólida base de pesquisa e de experimentação. A escolha do elenco baseou-se, em primeiro lugar, na sensibilidade colaborativa e, em segundo lugar, na relação que o trabalho de cada um estabelece com as características do arquipélago dos Açores, cuja a origem vulcânica, a ressonância cósmica, a presença intensa e diversa da natureza (enquanto imanência e enquanto sentimento) exerce um forte apelo sobre os mais diversos criadores e pensadores.

Do ponto de vista filosófico, o projecto é influenciado por alguns pensadores que desenvolveram e problematizaram os conceitos de arquipélago, migração e miscigenação, tais como Édouard Glissant (um dos mais importantes e influentes pensadores da contemporaneidade, desaparecido em 2011), que desenvolveu a noção de crioulização cultural; Emanuelle Coccia, cujo recente livro "A vida das plantas: uma metafísica da mistura", particularmente apropriado para pensar a relação da entidade humana com a entidade natural; Agostinho da Silva, que pensou de forma visionária a questão transatlântica e dos fluxos culturais que se vão desenvolvendo entre continentes e povos; ou, ainda, Vitorino Nemésio, cujo conceito de Açorianidade será central à reflexão engendrada pelo projecto.

Trata-se de um projecto que foi concebido para integrar e cumprir as diferentes valências do Arquipélago, quer em termos do espaço expositivo e performativo, quer no que concerne à sua missão (produzir e trazer conhecimento à população da Ilha e do Arquipélago, mas também exportá-lo para outras paragens). É um projecto inovador que explora de forma inédita o maior arquivo audiovisual nacional, o arquivo da RTP, cujo horizonte de existência se confunde com a formação de um sentimento de pós-modernidade e de contemporaneidade em Portugal. É, finalmente, um projecto de criação, realizada a partir da residência na Ilha (ou ilhas), e de apresentação e diálogo com a comunidade.

Geometria Sónica pretende tematizar a importância do som na construção da nossa presença no mundo. As sociedades animistas, por exemplo, utilizam desde tempos imemoriais, o som, nomeadamente certos ritmos e frequências, para curar ou para atingir níveis de hiper-consciência.

O projecto propõe pensar a relação entre determinados padrões ou frequências sonoras e a criação de estruturas arquétipicas do pensamento e da arquitectura, tais como monumentos antigos edificados em diferentes lugares do mundo. As civilizações antigas construíam a partir da observação do Cosmos e acredita-se que, também, a partir da harmonia e ressonância sonora do Universo. É nesse pressentimento intemporal de que todos os seres são ligados por uma consciência global e colectiva que o projecto agora apresentado se funda.

(este texto respeita a grafia anterior ao acordo ortográfico)

Nuno Faria

ARQUIVAR

Guardar em arquivo.
Coleccionar, guardar.
Conservar na memória.

in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa

"O arquivo audiovisual da RTP constitui-se como um verdadeiro repositório da memória coletiva nacional, (...)um património cujas origens remontam ao início das emissões regulares da Rádio e da Televisão, respetivamente em 1936 e 1957.

O seu acervo reúne diferentes suportes e formatos e uma grande diversidade de conteúdos, da ficção ao documentário, que vão da informação ao entretenimento, do institucional ao desporto".

(...)" A sua permanente salvaguarda, valorização e acesso público têm sido objetivos estratégicos da RTP, no cumprimento da sua missão de serviço público de rádio e televisão".

In "arquivos.rtp.pt"

Mergulhar no universo e património da RTP,
Revisitar as reservas na sua existência pré-digital, registos áudios visuais de radio e televisão, abrem e sublinham a importância da RTP a introduzir discursos artísticos nas programações dos seus canais, bem como o estimular a experimentação no campo das artes em televisão.

A RTP continua assim a apostar num espaço (curadoria) dedicado à divulgação das artes plásticas contemporâneas e promoção dos artistas plásticos e autores musicais portugueses.

Nicolau Tudela

CALENDÁRIO GEOMETRIA SÓNICA

RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS

Sara Bichão	17 mai – 1 jun 2018
Manon Harrois	23 mai – 6 jun 2018
Pedro Tropa	18 jun – 2 jul 2018
Ricardo Jacinto	18 jun – 2 jul 2018
Francisco Janes	3 jul – 17 jul 2018
Laetitia Morais	3 jul – 17 jul 2018
Miguel Leal	18 jul – 31 jul 2018
Pedro Tudela	18 jul – 1 ago 2018
Francisco Queimadela Mariana Caló	7 set – 21 set 2018
Mike Cooter	14 out – 28 out 2018
Tomás Cunha Ferreira	18 out – 28 out 2018
Jonathan Uliel Saldanha	9 dez – 22 dez 2018

CICLOS EXPOSITIVOS

1° Ciclo	Francisco Janes Laetitia Morais Manon Harrois Sara Bichão	11 ago a 21 out 2018
2° Ciclo	Miguel Leal Pedro Tropa Pedro Tudela Ricardo Jacinto	27 out 2018 a 13 jan 2019
3° Ciclo	Francisco Queimadela e Mariana Caló Jonathan Saldanha Mike Cooter Tomás C. Ferreira	19 jan a 31 mar 2019

CICLO PERFORMATIVO

Geometria Sónica engloba também um ciclo performativo cuja programação será concebida em colaboração entre os curadores do projeto e os programadores do Festival Tremor. Esta programação incluirá diferentes disciplinas, desde a performance, à instalação e à música. A mesma, será anunciada em compasso com os diferentes ciclos expositivos.

SERVIÇO EDUCATIVO

A acompanhar as diferentes fases do projeto *Geometria Sónica* — residência artística, investigação, criação, produção e exposição — o Serviço Educativo do ARQUIPÉLAGO - Centro de Artes Contemporâneas irá conceber um alargado conjunto de atividades que se destinam a diferentes públicos, por um lado, com envolvimento direto dos artistas que constituem o elenco do projeto, por outro, com a comunidade.

ARQUIPÉLAGO
centro de artes contemporâneas

Rua Adolfo Coutinho de Medeiros s/n
9600-516 Ribeira Grande
São Miguel - Açores

Terça-feira a Domingo das 10H00 às 18H00
+351 296 470 130 | acacinfo@azores.gov.pt
www.arquipelagocentrodeartes.azores.gov.pt
www.culturacores.azores.gov.pt

O ARQUIPÉLAGO - Centro de Artes Contemporâneas disponibiliza visitas guiadas, mediante inscrição prévia para acacinfo@azores.gov.pt

Atividades do Serviço Educativo em constante atualização. Consulte toda a programação em www.arquipelagocentrodeartes.azores.gov.pt

NOTAS BIOGRÁFICAS

ARTISTAS

FRANCISCO JANES

Francisco Janes é um realizador e artista português cujo trabalho se desenvolve em torno do som, dedicado ao entendimento da experiência e dos lugares. Cresceu e trabalhou em Lisboa. Estudou fotografia na Ar.co entre 2003 e 2007 e foi Bolseiro Ernesto de Sousa em Nova Iorque em 2008. Em 2012 terminou em Los Angeles o mestrado em Filme na CalArts. Nos últimos cinco anos trabalha baseado em Vilnius, onde tem família, passando períodos em Portugal.

FRANCISCO QUEIMADELA E MARIANA CALÓ

Mariana Caló (Viana do Castelo, 1984) e Francisco Queimadela (Coimbra, 1985) licenciaram-se em Pintura pela FBAUP e colaboram enquanto dupla desde 2010. A sua prática é desenvolvida através de um uso privilegiado da imagem em movimento, intersetando ambientes instalativos e site-specific, mas também o desenho, a pintura, a fotografia e a escultura.

Apresentaram o seu trabalho em diversas exposições, entre as quais: Habitantes de Habitantes, Museu Nacional Soares dos Reis, Porto, 2017; Terra, Solar - galeria de arte cinemática, Vila do Conde, 2017; A Trama e o Círculo, Museu da Imagem, Braga, 2017; Habitantes de Habitantes, Kunsthalle Lissabon, Lisboa, 2016; O Livro da Sede, Galeria Contemporânea, Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto, 2016; Os Inquéritos [à Fotografia e ao Território] · Paisagem e povoamento, CIAJG, Guimarães 2015; The importance of being a (Moving) Image, Galeria Nacional de Praga, Praga, 2015; A Composição do Ar, CIAJG, Guimarães, 2014; Entrevista Perpétua, Edifício Axa, Porto, 2013; Chart for the Coming Times, Rowing Projects, Londres, 2012 / Villa Romana, Florença, 2013; Gradações de Tempo sobre um Plano, Carpe Diem - Arte & Pesquisa, Lisboa, 2014, O' Artoteca, Milão, 2013, Gasworks, Londres, 2012, General Public, Berlim, 2011; Espaço Campanhã, Porto, 2010; The Springs of the Flood, Altes Finanzamt, Berlim, 2011.

Participaram também em várias mostras e festivais de cinema, nomeadamente: I is for Institute, Institute of Contemporary Art, Filadélfia, 2017; Le Geste, la machine et le Smartphone, Jeu de Paume, Paris, 2016; Art of the Real, Lincoln Performing Art Center, Nova Iorque, 2016; IFFR Roterdão, 2016; Underdox, Munique, 2015; FID Marseille, Marselha, 2015; IndieLisboa, Lisboa, 2015); Lo Schermo dell' Arte Film Festival, Florença, 2014.
Vivem e trabalham no Porto.

JONATHAN ULIEL SALDANHA

Construtor sonoro e cénico, que trabalha com pré-linguagem, dub, cristalização, percussão, voz, allopoiesis, animismo e eco. Entre 2016/18 apresentou a instalação/performance VOCODER & CAMOUFLAGE no CAC Passerelle/Dañs Fabrik, Brest; a peça O POÇO no Festival DDD - RIVOLI Porto; a instalação OXIDATION MACHINE no DoDisturb Palais de Tokyo, Paris e na Casa de Serralves Porto; a peça PLETHORA nos festivais Out.Fest e Verão Azul, Portugal; e a exposição AFASIA TÁTICA na Culturgest e ANÓXIA na Anozero Bienal de Coimbra. Fundador da plataforma de arte SOOPA. Cofundador da editora discográfica SILORUMOR. Dirigiu a peça JUNGLE MACHINE, KHŌROS ANIMA, SANCTA VISCERA TUA, DEL, SILVO UMBRA e cocriou as peças NYARLATHOTEP e REI TRILOGY. Coorganizou o programa SONORES para a CEC Guimarães 2012. Dirige o ensemble HHY & The Macumbas e é cofundador da banda Fujako. Tocou com diferentes formações ou a solo nos festivais Sónar, Primavera Sound, Amplifest, Milhões de Festa, Neopop, Elevate. A sua música está editada na Ångström, Tzadik, Rotorelief, SiloRumor e Wordsound. Tem o filme/ensaio MUNDO DE CRISTAL editado pelo Museu de Serralves.
www.jonathanulielsaldanha.com

LAETITIA MORAIS

Laetitia Morais é uma artista plástica formada pela FBAUP (2006). Neste momento é doutoranda na ZHDK e Kunstuniversität Linz. A artista procura reencenar no seu trabalho situações iminentes, práticas inoperantes ou gestos imprecisos, adequando-os a diferentes registos, nomeadamente o vídeo, o desenho e a instalação.

Apresentou trabalhos em galerias e eventos dos quais se destacam Galeria Faticart, Roma; General Public, Berlim; Rewire, Haia; Peacock Art Centre, Aberdeen; Elbphilharmonie, Hamburgo; Kvitvechir, Kiev; Störung, Barcelona; Casa das Mudas, Madeira; ZDB, Lisboa; Cynetart, Dresden; EME, Palmela; Mózg, Bydgoszcz; Mota Museum, Ljubljana; EIF, Nova Iorque; CIAJG, Guimarães; Galeria Municipal do Porto e Universidade de Nova Iorque, New York, Abu Dhabi.

A fundação Calouste Gulbenkian e a Flad atribuíram ao projecto Missing for ten years a bolsa Ernesto de Sousa 2011. O seu mais recente vídeo Villa Soledade obteve a atribuição de prémio melhor vídeo musical, pelo Festival Internacional Curtas Vila do Conde.

MANON HARROIS

Manon Harrois (França, 1988) vive e trabalha em Troyes. Terminou os seus estudos com distinção na ENSAAMA Olivier de Serres, em Paris. Foi a vencedora do prémio de pesquisa Jean Walter Zellidja, atribuído pela Academie Française. No contexto deste prémio, passou um ano do deserto do Sara, no Níger, entre comunidades Tuaregues e Fulas. Apresentada por Gilles Fuchs, ela expôs na Galerie Premier Regard (2014), em Paris.

Residências artísticas:The Sonic Geometry Project, Arquipélago, Açores (2018) / Artistes en résidence, Clermont Ferrand (2017) / Sharjah Art Fondation, EAU (2016) / CAMAC, Marnay sur Seine (2016) / MAC, Valdivia, Chile (2015) / CAC Passages, Troyes (2014) / Residency Unlimited, Nova Iorque, EUA (2014).

Exposições individuais: CNCM Césaré, Reims (2016-2017) / CAMAC, Marnay sur Seine (2016) / Cryptoportique, Reims (2015) / Galerie Premier Regard, Paris (2014) / CAC Passages, Troyes (2014) / Museo del Arte Contemporeano MAC Valdivia, Chile (2014) / Parc Naturel de la Montagne de Reims, Pourcy (2015) / The Window, Paris (2013) /
Nuit Blanche 2011-2013, Paris / CCFN Jean Rouch, Niamey, Níger (2011).

Exposições coletivas e performances: FRAC Champagne Ardenne, Reims, França (2018) / Bienal Anozero'17 Coimbra, Portugal (2017) / Jeune Création Galerie Thaddaeus Ropac Paris, Pantin (2016) / Bastille Design Center, Paris (2016) / Nema Tog Podruma 5 Gramme Vrijdag, Antuérpia, Bélgica (2015) / Abrons Art Center, Nova Iorque, EUA (2014) / Galeria Artopia, Milan, Itália (2014) / ART IS HOPE pour AIDES, Piaza, Paris (2014-2015) / Deformes Biennal de Performances, Santiago, Chile.

Nos últimos anos, Harrois recebeu o apoio do programa Prisme Mécénat d'enterprise de Champagne Ardenne, da região Grand Est (Monografia da Artoteca da Região) e do Ministério da Cultura Francês, para produzir e expor o seu trabalho de investigação. O seu trabalho está representado nas coleções Blake Burn (EUA), Jimmy Traboulsi (Líbano), Germain Viatte (França) e Gilles Fuchs (França).

MIGUEL LEAL

Miguel Leal (Porto,1967). Vive e trabalha no Porto.
Das suas últimas exposições individuais destacam-se Duplo Negativo/Double Negative, CIAJG, Guimarães (2018), Manual de sobrevivência (Figuras), Espaço Mira, Campanhã, Porto (2014), Verklärte Nacht, Ciclo Santa Cruz, CAPC, Coimbra (2014), Cripta, Laboratório das Artes, Guimarães (2011) ou Aqui Fora, Uma Certa Falta de Coerência, Porto (2010). Assinala-se também a sua participação em várias exposições como A Arte como Experiência do Real - Coleção de Ivo Martins em Depósito no Museu de Serralves, CIAJG, Guimarães | A Glimmer of Freedom - APEX Cape Vert, Campo de Concentração do Tarrafal, Cabo Verde. (2017); Identidades/Variáveis Convergentes, Casa Museu Abel Salazar, Matosinhos | UM, Galeria Painel, Porto | Moderno & Medieval Camuflado, Museu Grão Vasco, Viseu. | Pode o Museu ser um Jardim?, Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto | Homeless Monalisa, Colégio das Artes, Coimbra | Lugares de Viagem - Bienal da Maia 2015, Maia | Território de trabalho: Laboratório das Artes 10 anos, CCVF, Guimarães (2015); Sem Quartel, Sismógrafo, Porto | Apesar de tudo ainda se fodia, Maus Hábitos, Porto | A riqueza múltipla e multiplicadora da ambiguidade, Espaço Mira, Porto (2014); 55 anos CAPC‹ Fragmentos de uma Colecção, Sala do Senado, Universidade de Coimbra | A Vanguarda está em Ti | 55 Anos CAPC | Fragmentos de uma Colecção, Centro Cultural de Ílhavo | Obras da Coleção de Arte Contemporânea da Portugal Telecom, CACGM, Bragança | Cinemas 2 > Drive in, GAREPORTO, Porto. (2013) Miguel Leal estudou Artes Plásticas – Pintura na ESBAP, História da Arte na Faculdade de Letras da UP e Comunicação e Linguagem na FCSH da UNL. É professor na FBAUP.

MIKE COOTER

O trabalho de Mike Cooter é uma investigação sobre a agência dos objetos, sejam eles escultura, adereços cinematográficos ou outros artefactos antropológicos — objetos cooptados ou criados com o intuito de conduzir narrativas, sejam elas ficcionais ou não. Trabalhando prioritariamente com instalação e focando-se na história do cinema como mote para uma pesquisa arquivística, a prática interdisciplinar de Cooter também se materializa em textos, produção radiofónica e projetos curatoriais. Com ampla experiência como professor, o artista também escreve sobre a história das exposições e completou recentemente o seu doutoramento na Goldsmiths, em Londres, com o tema MacGuffins – dispositivos de enredo misteriosos na história do cinema e da literatura. O seu trabalho foi incluído em exposições recentes no Swiss Institute (Nova Iorque), Stroom Den Haag (Haia), na 31ª Bienal de Artes Gráficas (Ljubljana), Boghossian Foundation / Villa Empain (Bruxelas), Tenderpixel (Londres) e Witte de With (Roterdão). Documentação sobre estes e outros projetos pode ser encontrada em www.mikecooter.org
www.ml.virose.pt

PEDRO TROPA

Pedro Tropa nasceu em Santarém. O artista foi finalista do curso avançado de Artes Plásticas Ar.Co, Lisboa. Em 1997, foi bolseiro do Ar.Co / Fundação Luso Americana para o Desenvolvimento / Ministério da Cultura na School of The Art Institute of Chicago. Ainda nesse ano e em 2004 foi bolseiro da Fundação Oriente. Pertence desde 2009 ao grupo de artistas da Galeria Quadrado Azul. Atualmente é professor e responsável do departamento de Fotografia do Ar.Co.

PEDRO TUDELA

Nasceu em Viseu, em 1962. Concluiu o Curso de Pintura da Escola Superior de Belas Artes do Porto (ESBAP) em 1987. Professor Auxiliar da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (FBAUP). Enquanto aluno da ESBAP, foi cofundador do Grupo Missionário: organizou exposições nacionais e internacionais de pintura, arte postal e performance. Participa em vários festivais de performance desde 1982. Foi autor e apresentador dos programas de rádio escolhe um dedo e atmosfera reduzida na xfm, entre 1995 e 1996. Em 1992, por ocasião da exposição "Mute ... life", funda o coletivo multimédia Mute Life dept. [MLd]. Enveredou pela produção sonora em 1992, participando em concertos, performances e edições disco gráficas, em Portugal e no estrangeiro. Cofundador e um dos elementos do projeto multidisciplinar e de música digital @c. Membro fundador da media label Crónica. Trabalha em cenografia desde 2003. Expõe individualmente com regularidade desde 1981. Participa em inúmeras exposições coletivas em Portugal e no estrangeiro desde o início da década de 80. Encontra-se representado em museus, coleções públicas e particulares. Vive e trabalha no Porto.

RICARDO JACINTO

Lisboa / 1975. Artista plástico e violoncelista focado na relação entre som e espaço. Desde 1998 tem apresentado seu trabalho em exposições individuais e colectivas, concertos e performances em Portugal e Europa, e tem colaborado extensivamente com outros artistas, músicos, arquitetos e performers. A sua música está editada pela Shhpuma Records, Clean Feed e Creative Sources e as suas instalações estão representadas em várias coleções: Fundação de Serralves, Caixa Geral de Depósitos, Fundação Leal Rios or Fundação António Cachola. É membro fundador da OSSO Associação Cultural e atualmente é investigador de Doutoramento no Sonic Arts Research Center, Queens University Belfast.
www.ricardojacinto.com
www.osso.pt

SARA BICHÃO

Sara Bichão (Lisboa, 1986) vive e trabalha em Lisboa. É licenciada (2008) e mestre (2011) em Artes Plásticas pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Integrou várias residências artísticas como a Residency Unlimited (2012, EUA), ADM-PIRA (2016, México) ou Artistes en Résidence (2017, França). Expõe regularmente desde 2009.

Exposições individuais (seleção): Encontra-me, Mato-te (2018), Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa; Coastal (2017) e Adrift in Space, Melt in Pace (2015), Barbara Davis Gallery, Houston; O meu sol chora (2016), Fundação Portuguesa das Comunicações, em parceria com a Galeria Bessa Pereira, Lisboa; Somebody's Address (2016) e Open Gates (2014), Rooster Gallery, Nova Iorque; Recheio (2014), Carpe Diem Arte e Pesquisa, Lisboa.

Exposições coletivas (seleção): Chama (2018), Atelier-Museu Júlio Pomar, Lisboa; Extática Esfinge (2017), CIAJG, Guimarães; Curar e Reparar (2017), Anozero, Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra; O Que Eu Sou (2017), MAAT, Lisboa; Now, this is fucking too hot (2017, com Manon Harrois), Les Ateliers, Clermont-Ferrand; Puras Cosas Nuevas (2017), Pantalla Blanca, Cidade do México; de repente bien (2016), Biblioteca Central de Cantábria, Santander; }{ { } (2015, com Omar Barquet), Diagrama, Cidade do México; Eccentric Exercise II (2015), KCB, Belgrado; Les Gens Heureux, Copenhaga (2014); Soundless Harmonies (2014), Artopia Gallery, Milão; Eccentric Exercise I (2013), Copenhaga; Uma Coisa a Seguir à Outra (2013, com Miguel Ângelo Rocha), Galeria Quadrum, Lisboa; Extending the Line (2012), Arevalo Gallery, Miami.

Foi premiada pela Fidelidade Mundial – Prémio de Jovens Artistas (2009, menção honrosa), pelo Anteciparte (2009, artista selecionada) e venceu o BPI / FBAUL (2008) na disciplina de pintura. O seu trabalho está representado em várias coleções institucionais: Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa; MAAT – Fundação EDP, Lisboa; Fundação Portuguesa das Comunicações, Lisboa; Coleção Figueiredo Ribeiro, Lisboa; MidFirst Bank, Arizona; Twins Design, Houston; Fidelidade Mundial, Lisboa; Telo de Morais, Coimbra; Benetton Foundation, Milão; CAC, Málaga.

TOMÁS CUNHA FERREIRA

Tomás Cunha Ferreira vive e trabalha em Lisboa. O seu trabalho combina vários suportes, numa prática transfronteiriça e em circuito aberto. Projetos recentes incluem as exposições Factor Cavalo na Bienal de Cerveira 2017 / Verbivocovisual - Poesia Concreta, Visual e Experimental Portuguesa na ZDB em Lisboa, 2017 / Ontemporâneo no CIAJG, Guimarães 2016 / Partitura - n'O Armário, Lisboa 2016. A sua prática estende-se ao ensino, rádio, escrita e música.

CURADORES

NUNO FARIA (Lisboa, 1971)
Curador. Atualmente é diretor artístico do CIAJG - Centro Internacional das Artes José de Guimarães.

Entre 1997-2003 e 2003-2009 trabalhou no Instituto de Arte Contemporânea e na Fundação Calouste Gulbenkian, respetivamente. Viveu e trabalhou no Algarve entre 2007 e 2012 onde, entre outros projetos, fundou (em Loulé, em 2009) o projeto Mobilehome - Escola de Arte Nómada, Experimental e Independente.

É professor na ESAD - Escola de Artes e Design das Caldas da Rainha.

NICOLAU TUDELA (Viseu,1961)
Diretor de Arte e Responsável da Área de Grafismo RTP - Radio Televisão de Portugal.

Licenciado em Artes Plásticas-Pintura (FBAUL, Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa). Entre vários trabalhos gráficos e audiovisuais, é o autor da ideia e da imagem para o Eurovision Song Contest (ESC Lisbon 2018).

Curador para "rebrand da imagem RTP 1", trabalhos em conjunto com Artistas: Vhils, João Paulo Feliciano e mais recentemente Fernanda Fragateiro, e autores musicais, Bruno Pernadas, e Noiserv.

Formador na área criativa e grafismo em Timor Lorosae (RTTL - Rádio e Televisão Timor Lorosae), e Moçambique, para a TVM (Televisão Nacional de Moçambique). (2010, 2011, 2012, 2013).

É Professor Adjunto Convidado Instituto Politécnico (ESEV - Escola Superior de Educação), Viseu.

Expõe regularmente desde 1982.
De 1980 1985, Bolseiro de Estudo da Fundação Calouste Gulbenkian.

LISTA DE OBRAS

FRANCISCO JANES (PT, 1981)
Sem Título, 2018
Sem título, 2014-2018
Sem título, 2014
Avistamento, 2006
Regada, 2018

FRANSCISCO QUEIMADELA (PT, 1985) E **MARIANA CALÓ** (PT, 1984)
A trama e o círculo, 2014

JONATHAN ULIEL SALDANHA (FR, 1979)
Anoxia — À Sombra Do Altar, 2018

LAETITIA MORAIS (FR, 1984)
Helena e Olivier, 2018

LAETITIA MORAIS (FR, 1984)
La Longue Durée: structure/ conjoncture / évènement, 2018

LAETITIA MORAIS (FR, 1984)
ESTE, 2018

MANON HARROIS (FR, 1988) / **SARA BICHÃO** (PT, 1986)
She has everything to say / She has nothing to say, 2017-2018

MANON HARROIS (FR, 1988)
Desert still the same, 2016

MANON HARROIS (FR, 1988)
Nuestra armadura de pan, 2015

MANON HARROIS (FR, 1988)
No laught muscules
Forme variable issue du projet "Investir dans la pierre", 2017

MANON HARROIS (FR, 1988)
A rire dans l'eau, 2012-2018

MIGUEL LEAL (PT, 1967)
Une petite révolution cataléptique (bandeiras/flags), 2002

MIGUEL LEAL (PT, 1967)
Peças únicas, 2012

MIGUEL LEAL (PT, 1967)
Saturno (spleen), 2007

MIGUEL LEAL (PT, 1967)
Estrela potencial (Cruzeiro do Sul), 2007

MIKE COOTER (UK, 1978)
Three drawings from the 'Guidance' series: Guidance 1 & 2 (Sigurd Lewerentz), Guidance (The Mimic,the Model and the Dupe 1),Guidance (The Mimic, the Model and the Dupe 2), 2018

PEDRO TROPA (PT, 1973)
Antes das cinco da tarde, 2016

PEDRO TROPA (PT, 1973)
Parceiros A+B, 2016

PEDRO TROPA (PT, 1973)
S/título, 2018

PEDRO TROPA (PT, 1973)
S/título, 2018

PEDRO TROPA (PT, 1973)
Antena, 2016

PEDRO TUDELA (PT, 1962)
S/título da série *"...(outro)"*, 2016

PEDRO TUDELA (PT, 1962)
S/título da série *"...(outro)"*, 2016

PEDRO TUDELA (PT, 1962)
S/título da série *"...(outro)"*, 2016

PEDRO TUDELA (PT, 1962)
S/título da série *"...(outro)"*, 2016

PEDRO TUDELA (PT, 1962)
S/título da série *"...(outro)"*, 2016

PEDRO TUDELA (PT, 1962)
S/título da série *"...(outro)"*, 2016

RICARDO JACINTO (PT, 1975)
MEDUSA
(333 partes e 37 segundos), 2016-18

SARA BICHÃO (PT, 1986)
Ameaça, da série *Protection from apathy*, 2018

SARA BICHÃO (PT, 1986)
S/ Título, da série *Protection from Apathy*, 2017

SARA BICHÃO (PT, 1986)
Flecha, da série *Encontra-me, mato-te*, 2018

SARA BICHÃO (PT, 1986)
Peito, 2015

SARA BICHÃO (PT, 1986)
Raia, da série *Encontra-me, mato-te*, 2018

TOMÁS CUNHA FERREIRA (PT, 1973)
A picture book of invisible worlds, 2018